

Estratégias para Priorização de Áreas para Conservação e Restauração: uma revisão para biomas brasileiros.

Juliana Santoro Furlan¹; Gisele Catelli D'Agostino¹; Anna Thereza Cárcamo¹; Nathália Costa Nascimento¹; Isabella Ferraz Oppici²; Emily Ribeiro³

1 - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo

2 - Regreen

3 - Conservação Internacional

Diante das intensas pressões que as florestas e sua biodiversidade enfrentam, como desmatamento e degradação, a definição de áreas prioritárias para conservação e restauração torna-se imperativa. Com o objetivo de compreender quais critérios têm sido utilizados para definir áreas prioritárias para conservação e recuperação de florestas nativas no Cerrado e Mata Atlântica, este estudo realizou o levantamento de artigos sobre o assunto em território nacional em três bases de dados: SciELO, Scopus e Web of Science, utilizando as palavras-chave foram: "priority area", "conservation" e "restoration". A busca resultou em 193 artigos, dos quais 34 duplicatas foram removidas seguida de análise dos resumos, descartando trabalhos que não cumpriam com os critérios acima descritos, restando 48 artigos.

O número de publicações foi relativamente baixo e flutuante, os anos de 2012 e 2017 registraram a menor quantidade, com apenas 1 publicação cada. A partir de 2019, houve um aumento expressivo no número de publicações. O ano de 2022 foi o mais produtivo, com 7 publicações, enquanto que os anos de 2019, 2021, 2023 e 2024 também se destacam, com 6 publicações cada. Em suma, os dados indicam um crescimento notável no interesse e na produção científica na área temática, especialmente a partir de 2019.

Após a seleção final, foi realizada uma análise de conteúdo qualitativa destes artigos para identificar e categorizar os diferentes critérios de priorização utilizados pelos autores. Desta análise, emergiram três dimensões principais: técnica, econômica e social, que foram exploradas no presente estudo. Do ponto de vista técnico, a priorização da restauração se baseia na análise espacial da paisagem, que utiliza diversas ferramentas como a Análise de Decisão Multicritério e SIG, integrando fatores como proximidade de cursos d'água e tipo de solo para criar mapas de prioridade. As métricas de paisagem, via sensoriamento remoto, oferecem um diagnóstico rápido e econômico, enquanto a Teoria dos Grafos otimiza a formação de corredores ecológicos. Além disso, a modelagem é usada para prever o impacto positivo de ações específicas, como a recuperação de Áreas de Preservação Permanente.

Considerando o ponto de vista econômico, destacou-se a adoção de estratégias como análise de custo-benefício dos projetos, para isso, o uso do Pagamento por Serviços Ambientais e a implementação de Sistemas Agroflorestais para conciliar conservação e produção agrícola se tornam uma oportunidade.

Por fim, na esfera social, os artigos destacam que na priorização dessas áreas é essencial considerar o envolvimento da comunidade em processos participativos, criando um sentimento de apropriação e transformando-os em agentes ativos. Além disso, mapear e fortalecer a rede de governança, com seus diversos atores sociais, é crucial para garantir a sustentabilidade e a integração das ações a longo prazo.

A análise dos estudos apresentados revela que, para que as ações de conservação e restauração sejam eficazes, é preciso adotar modelos que integrem dimensões técnicas, sociais e econômicas. A definição de áreas prioritárias evoluiu de análises puramente técnicas para abordagens integradas que consideram o contexto humano, logo, o futuro do planejamento ambiental reside na combinação estratégica dessas diferentes frentes.

Palavras-chave: Áreas Prioritárias; Cerrado; Mata Atlântica; Abordagem Integrada.